

ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DE ÚTERO NO ANO DE 2019 NO ESTADO DO CEARÁ

Damiana Galdino Viana¹, Kamila Fernanda dos Santos Sousa², Lucas Dias Soares Machado³

Resumo: O câncer cervical é a quarta neoplasia feminina mais comum no mundo, com história natural conhecida, de progressão lenta, passível de rastreamento, detecção e tratamento precoces. No entanto, essa patologia representa um grande desafio para os gestores de saúde pública, principalmente nos países subdesenvolvidos, pois os maiores índices de mortalidade estão evidenciados por baixo índice de desenvolvimento e falta ou dificuldade de diagnóstico precoce. O Brasil apresenta taxas medianas de incidência e mortalidade em relação ao cenário mundial. As regiões Norte e Centro-Oeste obtiveram as maiores incidências e as menores estão na região Sudeste, evidenciando as desigualdades regionais, socioeconômicas e assistenciais do país. Deste modo, buscou-se analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por neoplasia maligna do colo de útero no ano de 2019 no estado do Ceará. Trata-se de um estudo ecológico, com abordagem quantitativa, realizado em novembro de 2022, a partir dos dados do DATASUS/TABNET, no ano de 2019, conforme a disponibilidade dos dados dos sistemas referentes a quantidade de óbitos por neoplasia maligna do colo de útero no estado do Ceará. Os dados foram organizados em tabelas, utilizando o indicador Taxa de mortalidade, calculando os indicadores dos óbitos/população a cada 100.000 habitantes e analisados conforme estatística descritiva por meio do Tabwin e mapa representativo. No ano de 2019 aconteceram 316 óbitos por esta causa, onde Fortaleza apresentou maior incidência com 28,79% (n=91), seguida por Caucaia 6,64% (n=21) e Juazeiro do Norte 4,11% (n=13). Observou-se também que os municípios de Maracanaú e Sobral tiveram a mesma porcentagem 2,84% (n=9), Quixeramobim, Crato e Crateús 1,58% (n=5), Aquiraz, Baturité, Camocim, Itapipoca, Marco e Quixelo 1,26% (n=4), outros dez municípios: 0,95% (n=3), vinte e sete com 0,63% (n= 2), cinquenta com 0,32% (n=1) e oitenta e três cidades não obtiveram óbitos equivalente a 52,88% (n=0). Portanto, identificou-se a necessidade de reforçar a continuidade de momentos de educação em saúde evidenciando a importância do exame citopatológico para o rastreio de possíveis alterações neoplásicas benignas, e deste câncer, encaminhamento e

¹ Universidade Regional do Cariri, e-mail: Damiana.galdino@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, e-mail: kamila.nanda@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri e Universidade Estadual do Ceará, e-mail: lucasdsmachado@hotmail.com

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV Semana
de Iniciação Científica da URCA
e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: "DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL"



tratamento adequado, bem como a oferta de apoio emocional as pacientes e aos familiares.

Palavras-chave: Epidemiologia. Mortalidade. Saúde da Mulher.